

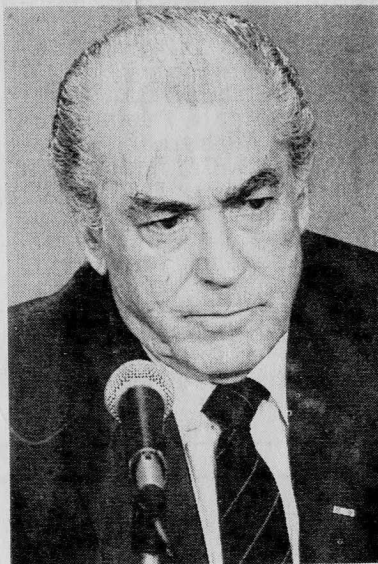
ACM liga Brizola a tráfico e corrupção

Governador baiano é desafiado pelo do Rio para debate sobre a venda da NEC à Globo

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), reagiu ontem com um ataque furioso e direto ao último artigo publicado nos jornais pelo governador do Rio, Leonel Brizola (PDT). Por fax, ele enviou de Salvador mensagem ao próprio Brizola, acusando-o de ser "sinônimo de corrupção, tráfico de drogas, convivência com o crime, descalabro administrativo". Em seu "tijolo" de domingo, o governador do Rio transcrevera o voto em separado do deputado Paulo Ramos (PDT-RJ) na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da NEC, que sugeriu o enquadramento de Antônio Carlos por corrupção passiva, formação de quadrilha e prevaricação, entre outros crimes. O governador baiano era ministro das Comunicações à época da venda da NEC.

"É incrível o seu cinismo, gastando o dinheiro do povo com 'tijolos' inúteis e mentirosos", afirma o governador da Bahia em sua mensagem a Brizola, acusando-o de não publicar realizações de governo porque não realiza nada. "Não pense que é apenas o prefeito Marcelo Alencar que está abandonando sua figura abominável, é a população do Rio de Janeiro, na sua totalidade, que dá um basta à corrupção e à inoperância."

Antônio Carlos o adverte



Brizola

"Ele me xingou em vez de responder a acusações"

de que é imune a seus ataques e o acusa ainda de ter mania de perseguição, "só porque Fidel Castro, um dia, o qualificou, com muita propriedade, como El Raton" — referência a um suposto dinheiro procedente de Cuba que teria desaparecido com Brizola. Ao final, exorta o governador do Rio a renunciar ao cargo, "seu único grande gesto, atendendo aos reclamos do povo".



Antônio Carlos

"Sinônimo de corrupção e tráfico de drogas"

O voto de Paulo Ramos na CPI da NEC acusa o governador da Bahia de favorecer o dono da Rede Globo, Roberto Marinho no processo de transferência do controle acionário da empresa. Além de Antônio Carlos, recomenda o enquadramento de Roberto Marinho, Rômulo Villar Furtado e Miguel Pires Gonçalves, como envolvidos no caso. Para o governador baiano, Ramos pede indiciamento por concussão, corrupção passiva, prevaricação, advocacia administrativa, constrangimento ilegal, formação de quadrilha e afirmação falsa.

mento por concussão, corrupção passiva, prevaricação, advocacia administrativa, constrangimento ilegal, formação de quadrilha e afirmação falsa.

"Covardia" — No Rio, Brizola considerou "uma espécie de covardia" o fax que Antônio Carlos enviou para sua casa. "Ele contém uma carrada de insultos", enfatizou. "Ele me xingou, no lugar de responder às acusações concretas de ter dado a NEC de presente para o senhor Roberto Marinho." O governador do Rio desafiou o adversário para um debate "cara a cara na TV Globo". Reafirmando suas acusações, disse que a CPI da NEC encobriu o favorecimento a Roberto Marinho na venda da empresa.

Brizola recebeu no Palácio Laranjeiras em visita oficial o ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero. Foi ao se despedir do ministro que resolveu conceder entrevista para responder à mensagem enviada por Antônio Carlos. Durante a entrevista, informou que está se engajando no movimento nacional pela manutenção do sistema presidencialista, no plebiscito marcado para abril. Mas duvidou que Antônio Carlos vá permanecer na campanha presidencialista até o final: "Ele não vai agüentar e acabará com os parlamentaristas", previu.